◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: FABIANO CURI

De Luz, Câmera, Burguer! a uma viagem pelo Brasil

Ex-dono de hamburgueria vira recordista na RankBrasil por viagem sem uso de avião pelas 27 capitais em 60 dias

Repórter: Liz Barreto e Maísa Orlando

De São Paulo, mas com família ribeirãopretana, Fabiano Curi é um empresário com muitas histórias inusitadas. De 2015 a 2021 foi sócio de uma hamburgueria de sucesso na capital com o irmão, um amigo e o digital influencer Léo Picon. Filho de um médico e uma arquiteta, cursou Turismo e Propaganda e Marketing e sempre teve um gosto por viagens. Começou suas expedições na pandemia e tornou-se recordista brasileiro em 2022, quando passou por todas as capitais em menos de dois meses. O objetivo era não utilizar carro próprio ou avião. Caminhou, andou de barco, trem e metrô.

MURAL ENTREVISTA – Você foi sócio de uma hamburgueria em São Paulo, em sociedade com seu irmão e o Léo Picon. Como foi fazer parte disso?
FABIANO CURI – Em 2008, conheci o Picon e na mesma época entrei de sócio na produtora de filme do meu irmão e um amigo dele. Na casa da produtora fazíamos churrasco, às vezes "hamburgada" e Léo passava lá. Depois, tivemos um food truck e em um carnaval em Votuporanga vendemos mil hambúrgueres numa noite. Então, em 2016, a gente inaugurou a hamburgueria Luz, Câmera, Burger! em São Paulo, na Vila Mariana. O Picon, toda quinta-feira passava na hamburgueria, um dia a gente propôs sociedade e ele aceitou. Levou a gente para eventos descolados, levou uma galera influente na hamburgueria. Inclusive, teve um jogo da Seleção Brasileira em que Neymar havia sido suspenso e não pode jogar e estava em São Paulo, muito próximo à hamburgueria. Léo o levou e ficamos lá na hamburgueria, jogamos pingue-pongue, trocamos ideia.

Como foi o crescimento e o sucesso da hamburgueria?
Em 2016 ganhamos um concurso como melhor hamburgueria de São Paulo eleita pelo público. Como prêmio viajamos para Nova York, visitamos hamburguerias, conhecemos o Seth, dono do Museu do Hamburger em Miami. Também fazíamos uns eventos diferentes aqui que deram visibilidade. Fomos crescendo, ampliamos as unidades. Depois, na pandemia, o movimento diminui muito. Eu saí em abril de 2021 e os sócios encerraram as atividades da Luz, Câmera, Burger! em janeiro deste ano.

Agora falando sobre as viagens. Você sempre teve vontade de viajar e conhecer lugares novos?
Sempre fui muito aventureiro, sempre gostei de viagens meio diferentes. Durante a pandemia, a hamburgueria não tinha muito movimento, fiquei muito em casa assistindo YouTube, procurando vídeos de como viajar de graça. Aí eu falei: "Ah, vou pra Ribeirão, a pé, sem pegar a Anhanguera ou Bandeirantes, só por estradas menores, só pelas cidadezinhas". Fui com uma proposta de trocar trabalho por hospedagem e alimentação. Foram nove dias. Muito especial, tudo dava certo, tudo era incrível.

Como surgiu a ideia de fazer essa viagem por todas as capitais brasileiras?
Depois dessa primeira, de Ribeirão, eu continuei fazendo viagens diferentes, de carona ou caminhando. Essa das capitais em 60 dias foi muito corrida. Meu objetivo era visitar os marcos zeros de cada capital. Andei 19 mil km em 60 dias, são 330 km por dia. Esse ano, em maio, eu fui para a Rocinha. Sem lugar para ficar, eu fui pesquisando e me arrumando lá. Também foi uma experiência um pouco fora do comum.

E por que a ideia inusitada de conhecê-las usando meios de transporte considerados incomuns para esse tipo de viagem?
Um dos objetivos da viagem era o custo baixo. Caronas, pedir comida e pedir lugar para dormir também eram a chave da viagem. Eu fiz um trecho de bicicleta, mas não minha. Eu viajei de moto, de jegue. No Ceará, um cara me deu carona pelas praias - foram mais ou menos 120 caronas. Eu fiz um trecho a pé, de barco de rede, de ônibus convencional.

Você teve algum problema durante a viagem? Como lidou com isso?
O maior perrengue da viagem foi ter o meu celular roubado. No sexto dia da viagem fui dormir na rodoviária de Três Marias, uma cidade do sul de Minas. Tinha dois moradores de rua fazendo uma fogueira, eu já tinha visto, coloquei o celular na cintura, mas cochilei e quando percebi o celular não estava comigo. Fui na delegacia, não adiantou nada. Consegui um celular emprestado, falei com o meu irmão que eu queria desistir. Ele disse: "não desiste, tem amigos fazendo vaquinha, tão mandando uma grana pra você." Aí, comprei um celular vagabundo, usado, de um camelô. Foi esse celular que usei até o fim da viagem.

Você se tornou recordista e foi reconhecido pela plataforma RankBrasil. Como foi esse contato com eles?
Quando fui fazer a viagem, fiquei procurando notícias e vi matéria da Rank Brasil, de um cara que tinha feito de moto, um pai e filho que fizeram de carro. E aí, por internet, eles [a equipe da Rank] falaram, "cara, você tem que provar". Eu mandei fotos, posts,uma matéria que fizeram comigo em Criciúma. Mandei contato de motoristas, algumas pessoas que me deram carona. Peguei umas cinquenta cartas, de lugares que eu dormi, pessoas que eu conheci, fotos. Juntei tudo e mandei pra eles. Aí eles aferiram o recorde.

Agora você está abrindo o Estúdio Vos aqui em Ribeirão. De onde veio a ideia de uma oficina upcycling?
Eu sempre gostei de coisas assim. Mas nunca fiz com o intuito de comercializar. Pra mim isso não era um trabalho. E aí esse ano eu fui pra Rocinha, fiquei 15 dias vendo o quanto uma favela, uma comunidade é criativa. A escada, a porta, a janela. Eu falei: "quero fazer isso de maneira rentável. Vou voltar pra Ribeirão e fazer minha casa, montar uma oficina, com sucata, com o material que eu tiver. Participei da Feira do Coletivo. Esses objetos eu catava. Mesas de carretel, eu via numa caçamba e voltava de madrugada. E aí eu vou juntando que parece ser lixo. Eu vou inventando. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)